

## **Mostraram as garras**

*J. Roberto Whitaker Penteadó*

Semana passada, tive a experiência agradável de voltar a viajar pela Varig, na ponte aérea. Com atraso é verdade a empresa está fazendo o que devia ter feito antes, quando se encontrava em situação pré-falimentar e sofria as investidas de "dumping" da concorrência: baixar os preços. Nesse momento, por R\$ 350, pode-se adquirir um bilhete de ida-e-volta pela Varig menos do que cobravam por uma perna só, no mesmo trecho, antes da crise.

O reencontro não começou muito bem. Tinha reserva no voo de 12h30, para SP, chequei se o avião estava no horário, disseram-me que sim, mas, na sala de embarque, fui avisado de que o voo estava "atrasado". Não estava. Embarquei junto com os passageiros do voo das 13h30. Um truque maroto, que consiste em juntar dois vôos num só como se fosse lotação. Isso era feito habitualmente pela Gol, quando iniciou operações e eu reclamei, na época e escrevi para as seções de "proteção ao consumidor" dos jornais, naturalmente sem obter mais do que as respostinhas de praxe que as assessorias de RP já têm prontas para esses casos.

Fora esse detalhe, viajei bem, tanto na ida quanto na volta, com os aviões cheios. O serviço de bordo parecia mais atencioso do que antes e a bóia foi incrementada: serviram caldinho de batata coisa boa para o tempo frio e hambúrguer com jeito de lanchonete.

Já escrevi, neste espaço, sobre minhas preocupações com o desaparecimento da Varig, que chegou a parecer inevitável. Só os viajantes habituais, como eu, perceberam o "dumping" a que me referi, acima. As autoridades passaram ao largo. Enquanto a Varig se debatia às portas de uma morte anunciada, seus concorrentes diretos a Gol e a TAM chegaram a vender passagens entre as duas maiores cidades brasileiras (com saídas do Galeão, por exemplo) por menos de R\$ 90 cada trecho.

Assim que a Varig fechou, os preços da Gol e da TAM subiram aceleradamente. Avizinharam-se dos R\$ 400 por trecho que, a bem da verdade, era o que a Varig estava cobrando, antes e, mesmo nos horários de menor procura, estavam perto dos R\$ 300. (Na Gol, é R\$ 299, R\$ 199, etc. aquela fórmulinha de preço calhorda, inventada acho pelos varejistas americanos). Ao tentar fazer uma reserva telefônica na TAM, cheguei a ser informado de que uma viagem SP-Rio no horário de 20h do dia 5/9/06 (JJ3538) custava R\$ 749,62! Estou documentado: reclamei no Fale com o Presidente e responderam-me que era uma questão de "disponibilização de tarifas promocionais". O serviço, que já não era grande coisa, piorou muito, com filas imensas nos balcões e computadores em pane. As empresas marginais BRA e Ocean também experimentaram súbita prosperidade. Descobri, por exemplo, que, se V. deixa de viajar pela BRA, num trecho que custa R\$ 85, cobram R\$ 85 de "multa" para remarcar o bilhete.

Enfim, espero que a Varig tenha voltado para ficar. No curto espaço em que as outras companhias viram-se em situação de oligopólio consentido (pelo governo) mostraram que as garras da sua ganância são longas e afiadas.

**Disponível em:** <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=165&ID=355>>.  
**Acesso em:** 4 ago. 2009